

# APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

## **Coordenadora:**

Silvia Helena Koller (UFRGS)

## **Participantes:**

Jorge Castellá Sarriera (PUCRS)

Antônio Roazzi (UFPE)

Raul Aragão Martins (UNESP/SJRP)

Julieta Maria Campos Monteiro (UNIFOR)

Claudio Simon Hutz (UFRGS)

Este Grupo de Trabalho reuniu-se pela primeira vez neste Encontro, congregando pesquisadores que desejam aplicar conhecimento psicológico à melhoria da qualidade de vida da população, tornando seu trabalho acadêmico mais relevante socialmente. O Grupo entende "qualidade de vida" como envolvendo, entre outras, condições satisfatórias, objetivas e subjetivas, de saúde, de educação e de desenvolvimento psicológico. Algumas das questões centrais que interessam ao grupo envolvem a percepção subjetiva dos indivíduos sobre seu bem-estar, a representação social da saúde, a qualidade do meio ambiente, as variáveis e processos sócio-psicológicos que protegem ou tornam os indivíduos vulneráveis ao stress da vida cotidiana. Portanto, faz parte da preocupação central do grupo o desenvolvimento de pesquisa multidisciplinar que visa a compreensão e o entendimento destas variáveis e processos visando contribuir para o desenvolvimento e avaliação de programas de intervenção, educacionais e preventivos, que promovam conscientização, mudança, resiliência, tornando os indivíduos mais aptos a exercer a cidadania e participar do processo social, rompendo com a alienação e a marginalização.

Inicialmente, discutiu-se os objetivos e motivações para a constituição deste grupo na ANPEPP. Os membros foram unânimes em considerar que a apresentação de trabalhos não deve ocupar espaço durante as reuniões nos Simpósios. Trabalhos individuais ou conjuntos podem e devem ser circulados entre os membros do grupo de forma permanente em seus vários estágios (projetos, resultados preliminares, artigos em elaboração, cópia de artigos publicados). Considerou-se, tendo em vista a limitação de tempo, que seria muito mais produtivo e benéfico para a pesquisa discutir métodos e estratégias, formas de colaboração, desenvolvimento de projetos e outras atividades. Ainda assim, tendo em vista ser esta a primeira reunião do grupo, considerou-se que seria útil que cada participante fizesse uma descrição sucinta de sua pesquisa ou trabalhos mais recentes.

A coordenadora, Professora Silvia Koller, descreveu o trabalho do Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua (CEP-RUA) do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS, apresentando uma série de estudos que vêm sendo realizados sobre características sócio-demográficas e psico-sociais de crianças e adolescentes em situação de risco no Rio Grande do Sul, com ênfase na aplicação destes conhecimentos para intervenções com a população alvo. Os vários trabalhos do CEP-RUA geraram dados sobre as relações de crianças e adolescentes em situação de rua ou em situação de risco com a escola, com a família e com o trabalho. Estes dados permitiram um melhor entendimento com relação a aspectos referentes à evasão escolar e outras dificuldades com a escola e sobre os relacionamentos familiares. Possibilitaram também a descrição de indicadores de risco, tais como, pobreza, abusos variados, atividade sexual, uso de drogas e transgressões sociais. Foi também discutida a vida do dia-a-dia, o cotidiano dessas crianças e adolescentes, a situação de trabalho na rua, a falta de perspectivas-pessoais e profissionais, a exploração e abuso sexual e a exploração do trabalho infantil. O estudo das famílias dessas crianças e adolescentes foi salientado, bem como alguns trabalhos do CEP-RUA que já

geraram publicações sobre depressão, bem estar subjetivo, desenvolvimento emocional e moral e expectativas e percepções de crianças de rua e suas famílias. Finalmente, foi apresentado o atual projeto de pesquisa sobre resiliência em crianças em situação de risco, que envolve toda a equipe do CEP-RUA. Neste projeto pretende-se estudar fatores e processos de proteção e de vulnerabilidade com relação a competência acadêmica, social e ajustamento emocional desta população.

O Professor Jorge Sarriera apresentou seu trabalho sobre "Juventude, Ocupação e Qualidade de Vida". Este trabalho foi realizado com uma amostra aleatória de 563 jovens de ambos os sexos, representativos da população de Porto Alegre. Os objetivos do trabalho consistiram em: a) conhecer e mapear diferentes situações acadêmico-laborais dos jovens portoalegrenses e seu itinerário de transição escola-trabalho; b) avaliar as relações entre aspectos psicossociais e de bem estar psicológico e situação ocupacional; c) identificar a relação entre um conjunto de variáveis (sexo, escolaridade, tempo de desemprego, interesse pelo trabalho, apoio social e econômico) e as consequências do desemprego na saúde; e d) propor diretrizes que favoreçam nos jovens sua inserção no mercado de trabalho de forma mais saudável, desenvolvendo os aspectos psicossociais que foram diagnosticados como mais prejudicados nos diferentes grupos ocupacionais.

O Professor Raul Martins descreveu seu trabalho com meninos e meninas de rua em São José do Rio Preto, SP. Esse trabalho originou-se do destaque que a imprensa e a televisão começou a dar à existência de crianças de rua na região, em especial a grupos de crianças que viviam numa casa de força desativada no centro da cidade. O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Secretaria de Bem-Estar Social do município, buscando uma solução para essa problemática, solicitaram apoio financeiro do CBIA que, por sua vez, solicitou dados sobre essas crianças. Para a obtenção destes dados foi decidido fazer um censo das crianças e não apenas uma contagem. Este trabalho se encontra em fase final de análise, mas já permitiu a elaboração de políticas de atendimento a essas crianças. Organizou-se um curso de formação de Educadores de Rua que visa a qualificação de pessoal para trabalhar com a população alvo e criou-se um plantão de atendimento direto que busca o estabelecimento de vínculos entre as crianças e os educadores. Foi também estabelecido um programa de apoio e orientação familiar visando a prevenção da migração de crianças para a rua.

A seguir, o Professor Claudio Hutz descreveu brevemente seu trabalho sobre atitudes e comportamentos sexuais de crianças de rua recentemente completado. Este foi um dos primeiros trabalhos iniciados pelo CEP-RUA e tinha por objetivo prover informações sobre padrões de comportamento sexual de crianças de rua, visando facilitar o desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas e programas para a prevenção da AIDS. Foram entrevistadas 283 crianças e adolescentes, entre 6 e 19 anos de idade, que vivem ou trabalham nas ruas de Porto Alegre, classificadas como crianças de rua ou crianças na rua. Crianças de rua são aquelas que perderam os vínculos familiares, mesmo que ainda tenham

algum contato com a família e que vivem na rua de forma permanente, Crianças na rua são aquelas que mantêm os vínculos familiares e que, embora passem grande parte de seu tempo na rua (trabalhando, esmolando, brincando) voltam para casa quase todas as noites. Os resultados mostraram diferentes padrões de comportamento em crianças de rua e na rua e apontaram para a necessidade de realizar ações que visem reduzir o risco a que essas crianças estão expostas. Foram identificadas também as fontes de informação sobre sexo e prevenção utilizadas por essa população. Foram feitas recomendações sobre desenvolvimento de programas de intervenção.

A professora Julieta Monteiro descreveu um estudo exploratório sobre as experiências de vida de crianças de rua e crianças na rua. A ênfase desta pesquisa consistiu na identificação de fatores de risco que facilitam a passagem da condição de criança na rua para criança de rua. A metodologia deste estudo incorporou elementos novos e criativos. A principal inovação foi na utilização de uma técnica que consiste em solicitar a crianças em situação de rua que fotografem, elas mesmas, cenas que são relevantes ou importantes para elas. Posteriormente, essas fotos são analisadas. Os temas gerados pelas fotos são triangulados com dados de entrevista. Este estudo investigou características relativas à família, à escola, à vida em comunidade e ao auto-conceito.

Os participantes têm consciência de que este Grupo de Trabalho é ainda muito recente e que certamente há outros pesquisadores qualificados no Brasil trabalhando na área. Consequentemente, o Grupo considera-se aberto a inclusão de novos pesquisadores e temáticas pertinentes a seus objetivos. Foram porém identificadas e discutidas áreas de atuação, tipos de pesquisa, metodologias e populações-alvo de interesse do grupo, na sua composição atual. Foram também elaborados planos de ação e sistemáticas de colaboração entre os membros do grupo.

A discussão no Grupo mostrou que há uma ênfase importante em pesquisa voltada para a prevenção, para a promoção de saúde, para a busca do sadio e psicologicamente preservado. A atenção dos pesquisadores volta-se principalmente para populações desprivilegiadas e em situação de risco social. Os atuais membros do grupo têm produzido pesquisa sobre crianças em situação de rua, crianças e adolescentes em situação de risco, profissionalização e impacto das desigualdades sobre a qualidade de vida. A presença no grupo de pesquisadores do Sul, Sudeste e Nordeste, com suas preocupações, experiências e dados empíricos, mostrou também a diversidade e complexidade da realidade brasileira e a importância de pesquisar com amostras de várias regiões, evitando assim a regionalização do conhecimento e a generalização inapropriada dos resultados.

Foram especialmente enfocadas a necessidade de construção teórica, definições de conceitos e produção de instrumentos. Essas medidas são fundamentais para que pesquisadores em diferentes regiões falem a mesma linguagem, ou pelo menos, entendam com clareza sobre o que seus colegas estão falando. Instrumentos e métodos padronizados são necessários para

controlar a qualidade da informação que está sendo coletada e para permitir comparações entre pesquisas. Discutiu-se também a problemática envolvida na utilização de testes psicológicos, especialmente com populações de baixo nível sócio-econômico e educacional. A falta de fidedignidade, validade de construto e validade preditiva destes instrumentos gera problemas metodológicos e éticos para sua utilização. Sua utilidade potencial é porém reconhecida e o esforço para o desenvolvimento e padronização de estratégias de pesquisa deve também incluir testes e outros instrumentos de avaliação psicológica.

Finalmente, enfocou-se a necessidade de dar um caráter social relevante para a Psicologia e de entender melhor fenômenos psicossociais com populações de risco. Para isso é também importante estudar a diversidade, suas implicações e sua origem histórica. A importância de integração com outras áreas do conhecimento para o desenvolvimento deste tipo de estudo foi salientada.

Foram identificados vários pontos e temáticas que irão requerer discussão no grupo nos próximos encontros. Entre eles, destacam-se:

- a) questões sócio-políticas, relações com as entidades, conselhos e movimentos sociais;
- b) sistematização do conhecimento na área;
- c) questões éticas e metodológicas da pesquisa na área;
- d) a linha tênue entre a Psicologia Comunitária e outras áreas da Psicologia (Desenvolvimento, Social, Escolar, Clínica, etc.);
- e) integração do ensino de graduação e pós-graduação com a pesquisa e a extensão;
- f) integração da universidade com a comunidade, envolvendo a sistematização do conhecimento popular e o atendimento de demandas da comunidade;
- g) capacitação de recursos humanos da comunidade.

## PLANO DE AÇÃO

Este Grupo de Trabalho pretende manter-se articulado e ativo enquanto grupo durante o interstício dos Simpósios da ANPEPP. Para isso, definimos algumas estratégias e atividades que serão adotadas de forma imediata. O primeiro elemento de integração é articulação do grupo consistirá numa troca permanente e sistemática de informação. Toda a produção relevante, inclusive sob a forma de projetos, será circulada entre os pesquisadores. Há uma expectativa de "feedback". Isto é, a função desta ação não se limita a manter os membros do grupo informados sobre as atividades de seus colegas, mas visa também melhorar a qualidade do trabalho individual através da crítica e de sugestões.

O grupo tem também a intenção de promover e organizar eventos e reunir-se quando possível fora do âmbito da ANPEPP, aproveitando a ocorrência de eventos nacionais ou na área de psicologia comunitária. A primeira oportunidade para isso, provavelmente, será quando da realização do II Encontro Nacional de

Psicologia Comunitária, organizado pelo CEP-RUA da UFRGS, em maio de 1997, em Porto Alegre. Será feito um esforço para que todos os membros do grupo participem deste congresso. O grupo tem uma expectativa de que possa se expandir com a participação de outros pesquisadores da área que também deverão estar presentes neste II Encontro Nacional de Psicologia Comunitária.

Finalmente, o grupo tem ainda por objetivo realizar publicações em conjunto e planejar a realização de projetos integrados de pesquisa.